



Por que há tantos capítulos de guerra no Livro de Mórmon?

“E aconteceu que os lamanitas [...], ficaram muito surpresos com a maneira pela qual eles se haviam preparado para a guerra”.

Alma 49:9

O conhecimento

O Livro de Mórmon é um livro saturado de guerra. A triste realidade dos povos antigos era que as ideologias religiosas, políticas e culturais eram frequentemente impostas através da guerra. Mesmo antes do derramamento de sangue entre os nefitas e os lamanitas no Novo Mundo, o grupo de Leí foi exposto a uma rivalidade violenta entre Néfi e seus irmãos, Lamã e Lemuel.

John W. Welch identificou pelo menos 15 grandes guerras ou conflitos que abrangem a história dos

povos do Livro de Mórmon (ver gráfico abaixo).¹ Uma boa parte do livro de Alma (Alma 2-3, 16, 24-25, 43-62) às vezes fornece detalhes intensos sobre as guerras entre os lamanitas e os nefitas. Inesquecível é a trágica queda dos nefitas na Batalha de Cumora, que resultou em morte e carnificina sem precedentes (Mórmon 1-6).

Assim como hoje, a guerra no mundo antigo adquiriu importância ideológica para ambos os lados de um conflito. Os antigos egípcios, hebreus,

gregos e romanos registraram ou relataram histórias de combate e guerra que adquiriram significado nacionalista e mítico para eles como povo.² "Os escribas muitas vezes registram os resultados dessas guerras em relatos que geralmente pretendem exaltar o rei e/ou deus da nação", observou Boyd Seevers. "Os autores bíblicos normalmente escrevem sobre a guerra para algum propósito teológico, como a ilustração da fé — ou a falta dela — em Deus por algum líder israelita ou pela nação como um todo".³



A última batalha entre os nefitas e os lamanitas" por Minerva Teichert.

O mesmo vale para os antigos maias. As investigações arqueológicas determinaram conclusivamente que as culturas maia, asteca e outras culturas mesoamericanas estavam frequentemente envolvidas em guerras que tinham grande significado cultural e prático.⁴ A guerra "ocupava um lugar de destaque na mente e na prática" dos antigos povos mesoamericanos. Assim como aconteceu com os nefitas, "a guerra, real ou imaginária, teve um papel importante na formação de valores, significados e identidades na vida dos maias, e tais noções culturais, por sua vez, afetaram a maneira como a guerra era travada ou evitada".⁵

Essa era precisamente a intenção de Mórmon ao registrar a história da guerra nefita. Muito mais do que simplesmente relatar essas guerras como um jornalista moderno — objetivo, imparcial e que se esforça para permanecer moralmente neutro — Mórmon infundiu (às vezes estereotipou) importância moral e teológica em suas narrativas de guerra.⁶ Por isso, o lamento de Mórmon no final de

seus registros de que seu povo foi massacrado por ter se "aparta[do] dos caminhos do Senhor" (Mórmon 6:17). Ou sua forte denúncia de Amaliquias, o principal inimigo dos nefitas alguns séculos antes do tempo de Mórmon, como um usurpador, conspirador, apóstata e traidor que "com sua fraude, conquistou o coração do povo" (Alma 47:30).

O foco de Mórmon nas táticas, armas, fortificações e afins das tropas nefitas poderia ser facilmente explicado pelo simples fato de que o próprio Mórmon era um líder militar, bem como um historiador ou profeta. Com um interesse profissional em assuntos militares, faz sentido que Mórmon, com sua experiência, tenha passado muito tempo descrevendo os detalhes mais finos da história militar nefita. Especialmente quando esses detalhes aumentaram sua narrativa, como quando as inovações nefitas em armaduras e fortificações lhes concederam vitória sobre seus inimigos lamanitas (por exemplo, Alma 44:8-9; 50:10-12).⁷

O porquê

Quando visto em um contexto antigo, começa a fazer sentido por que o Livro de Mórmon se concentraria tão de perto na guerra. Como Welch explicou:

*As guerras e as políticas de guerra eram parte integrante da história do Livro de Mórmon [...] A maioria dos eventos militares no Livro de Mórmon tem significado religioso e político. Os nefitas não dicotomizaram seu mundo entre igreja e estado como nós. Os povos antigos consideravam geralmente a guerra como um confronto entre os deuses de um povo e os deuses de outro.*⁸



"Alma e Amlici" por Scott Snow

Além de fornecer informações sobre a cultura política e religiosa nefita e lamanita, os capítulos de guerra do Livro de Mórmon também podem ser vistos como evidência da historicidade do livro. "Uma dimensão poderosa da historicidade do Livro de Mórmon é a pura *complexidade* do registro. A conquista impressionante do Livro de Mórmon não é o fato de ser um grande livro contendo numerosos capítulos sobre guerra, mas a clara realidade de que esses capítulos são complicados e consistentes". Não apenas a *complexidade* do livro, mas também seu *realismo* são evidências a favor de sua historicidade.⁹ "Os eventos humanos e sociais registrados no Livro de Mórmon são realistas. Elas fazem sentido à luz da maneira como as pessoas e as nações realmente se comportam".¹⁰

Esses fatores se combinam para tornar os capítulos de guerra do Livro de Mórmon poderosos por várias razões. Eles não apenas fornecem informações importantes sobre a história dos nefitas e lamanitas, mas também dão aos leitores modernos uma janela para o pensamento de Mórmon sobre como e por que ele apresentou a história de seu povo da maneira que fez.

As táticas de guerra e atrocidades, sejam elas convencionais ou terroristas, continuam afetando o mundo de hoje. As causas da guerra e do conflito armado, as origens da discórdia e da violência, ainda preocupam e confundem as mentes e os corações das nações em todos os lugares. Embora Mórmon e seu povo tenham se mostrado incapazes de evitar os horrores de sua própria aniquilação, seu registro foi escrito como uma testemunha e um aviso para ajudar as pessoas ao redor do mundo a aprender sabedoria. Seus ensinamentos proféticos

— fê em Cristo, arrependimento sincero, obediência aos convênios justos, amor generoso por toda a humanidade e preocupação com as crianças e as gerações futuras — oferecem mensagens de esperança, paz e descanso eterno na presença de Deus. Embora antigas, as mensagens do Livro de Mórmon não poderiam ser mais relevantes para as necessidades urgentes do mundo moderno de hoje.

Leitura Complementar

Brant. A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 311–324.

John W. Welch, "Why Study Warfare in the Book of Mormon?" em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 3–24.

R. Douglas Phillips, "Why is So Much of the Book of Mormon Given Over to Military Accounts?" em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 25–28.

Richard Dilworth Rust, "Purpose of War Chapters in the Book of Mormon", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 29–32.



© Central do Livro de Mórmon, 2021

Notas de rodapé

1. Adaptado de John W. Welch, "Why Study Warfare in the Book of Mormon?" em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1990), pp. 6–15.

2. William J. Hamblin, *Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC: Holy Warriors at the Dawn of History* (London and New York: Routledge, 2006), pp. 11–13.

3. Boyd Seevers, *Warfare in the Old Testament: The Organization, Weapons, and Tactics of Ancient Near Eastern Armies* (Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2013), p. 20.

4. Ver geralmente Ross Hassig, *War and Society in Ancient Mesoamerica* (Berkeley e Los Angeles, CA: University of California Press, 1992); M. Kathryn Brown e Travis W. Stanton, eds., *Ancient Mesoamerican Warfare* (Walnut Creek, CA:

AltaMira Press, 2003). Para uma visão mais ampla da guerra na maioria da América pré-colombiana, ver Axel E. Nielsen e William H. Walker, eds., *Warfare in Cultural Context: Practice, Agency, and the Archaeology of Violence* (Tuscon, AZ: The University of Arizona Press, 2009).

5. Takeshi Inomata e Daniela Triadan, "Culture and Practice of War in Maya Society", em *Warfare in Cultural Context*, p. 56.

6. Brant. A. Gardner, *Traditions of the Fathers: The Book of Mormon as History* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2015), pp. 312–313.

7. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a pouca idade de Morôni era uma vantagem? (Alma 43:17)", *KnoWhy* 151 (3 de julho de 2017).

8. Welch, "Why Study Warfare in the Book of Mormon?" p. 4.

9. Ver Hugh Nibley, "Warfare and the Book of Mormon", em *Warfare in the Book of Mormon*, pp. 127–145; Douglas J. Bell, *Defenders of Faith: The Book of Mormon from a Soldiers Perspective* (Springville, UT: Cedar Fort, 2012); John E. Kammeyer, *The Nephite Art of War* (Far West Publications, 2014); Morgan Deane, *Bleached Bones and Wicked Serpents: Ancient Warfare in the Book of Mormon* (self-published, 2014); David E. Spencer, *Captain Moroni's Command* (Springville, UT: Cedar Fort, 2015).

10. Welch, "Why Study Warfare in the Book of Mormon?" pp. 17-18, ênfase adicionada.

Anexo: detalhes sobre as guerras entre os lamanitas e os nefitas

Nome	Fontes	Data	Localização	Causas	Resultados
As Primeiras Guerras Tribais	Jacó 1:10, 14; Enos-Omni	Século VI-II a.C.	Terra de Néfi	Ódio popular e fraterno	Os ideais e a cultura nefitas não duraram; eles deixaram a terra de Néfi
As Guerras do Filho do Rei Lamã	Mosias 9-10; Ômni 1:24; Palavras de Mórmon 1:13-14	Cerca de 160-150 a.C.	Cidade de Néfi e Terra de Zaraenla	Os lamanitas temem o crescimento da força nefita	A vitória de Benjamim unificou e estabeleceu a terra de Zaraenla como território nefita
Guerra de Anlici	Alma 2-3	Quinto ano do reinado dos Juízes [abrev. g.j.] (87 a.C.)	Zaraenla, colina de Aniú e rio Sidon	Transição do reinado para o governo dos juízes	Uma paz inquietante em Zaraenla sob Alma como juiz supremo
A Destruição de Amonia	Alma 16:1-11; 24:1-25:14	11 g.j. (81 a.C.)	Cidade de Amonia, oeste de Zaraenla	Os lamanitas zangados com os neoritas e seus aliados por fazerem com que os lamanitas matassem outros lamanitas	Eliminação virtual dos neoritas como força política
A Guerra Civil Amonita	Alma 28	15 g.j. (77 a.C.)	Área em Zaraenla ao redor da terra de Jérson	Os lamanitas atacaram os nefitas ao redor da terra de Jérson	Amonitas estabelecidos na terra de Jérson
A Guerra Zoramita	Alma 43-44	18 g.j. (74 a.C.)	Na terra de Manti perto das nascentes do rio Sidon	Os zoramitas se separaram dos nefitas; eles entraram em uma correlação com os lamanitas	Obliteração quase completa do exército zoramita
A Primeira	Alma 46-50	20 g.j. (72 a.C.)	Amonia, Noé e a	As ambições	Amaliquias foi derrotado, mas

Nome	Fontes	Data	Localização	Causas	Resultados
Guerra Amaliquiaíta			costa leste perto da estreita faixa de terra	políticas de Amaliquias, um zoramita em Zaraenla	jurou voltar e matar Morôni.
A Segunda Guerra Amaliquiaíta	Alma 51-62	25-31 g.j. (67-61 a.C.)	Por toda a terra de Zaraenla, cidades ao redor do mar do leste	Retorno de Amaliquias	Uma vitória nefita muito custosa
Rebelião de Paânqui	Helamã 1:1-13	40 g.j. (52 a.C.)	Cidade de Zaraenla	Disputa sobre Paorã, filho de Paorã, tornando-se juiz supremo	Paânqui executado, Paorã assassinado e uma facção de assassinos secretos liderada por Quiscúmen foi formada
A Guerra de Tubalote	Helamã 1:14-34	41 g.j. (51 a.C.)	Cidades de Zaraenla	Tubalote tentou capturar a terra de Zaraenla	Contribuiu para a turbulência política, a ascensão dos ladrões de Gadiânton
Guerra de Moronia	Helamã 4	54, 57-62 g.j. (38, 35-30 a.C.)	Terra de Zaraenla	Continuação da dissensão na igreja, possivelmente desencadeada quando Néfi se tornou juiz supremo	Alguns dissidentes retornaram com apoio lamanita e ocuparam metade das terras nefitas
A Guerra de Gadiânton e Quiscúmen	Helamã 6:15-11:20	66-73 g.j. (26-19 a.C.)	Toda a terra, mas centrada na terra de Zaraenla	Assassinatos de juizes supremos Cezorã e seu filho	A guerra terminou quando Néfi declarou fome
A Guerra de Gidiâni e Zemnaria	3 Néfi 2:11-4:28	13-22 d. C.	Entre as terras da Abundância e Desolação	Os ladrões de Gadiânton haviam estabelecido fortalezas nas montanhas	A unificação de Lamanitas e Nefitas contra a ameaça de Ladrões
Rebelião de Jacó	3 Néfi 6:14-7:14	30 d.C.	Terra de Zaraenla	Laconeu assumiu o cargo e tentou julgar os juizes que haviam excedido seu poder	O colapso do reinado dos juizes; degeneração da sociedade tribal
As últimas guerras nefitas	Mórmon 1-6	Por volta de 320 d.C.	Terra de Zaraenla e ao norte	Infestações por ladrões; agressão lamanita	Os lamanitas aniquilam a civilização nefita